

PODER

Pontos para o governo com Mossoró e Marielle

Ante a solução dos crimes, Planalto crê ter virado o jogo das críticas à segurança pública

» EVANDRO ÉBOLI

Valter Campanato/Agência Brasil



É um prazo que segue os paradigmas internacionais, em um país de dimensões continentais”

Ricardo Lewandowski, ministro da Justiça, sobre o tempo que durou a fuga dos condenados de Mossoró

A pontada como o grande tema da campanha eleitoral que se avizinha, a segurança pública surge como a principal dificuldade da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, com riscos para o desempenho de seus aliados na disputa às prefeituras. Só que, em menos de duas semanas — e com forte atuação da Polícia Federal —, o governo acredita ter começado a virar esse jogo, ao desvendar o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco e ao capturar os dois foragidos da penitenciária federal de Mossoró (RN).

Recém-empossado ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski acumulava desgastes e críticas pela não captura de Rogério da Silva Mendonça e Deibson Cabral Nascimento, o que ocorreu ontem, 50 dias após a fuga da dupla. O caso se arrastava, e a demora provocava incredulidade no retorno dos dois ao cárcere.

Em outra frente, a revelação em pleno domingo, em 24 de março, de quem são os supostos mandantes do assassinato de Marielle — os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão e o ex-delegado Rivaldo Barbosa — foi um alívio também para o governo, que tinha prometido solucionar o caso, em anúncios públicos de Lula e de Flávio Dino, seu ex-ministro da Justiça. Pouco mais de seis anos após o homicídio da vereadora e do motorista Anderson Gomes, o Executivo crê que a investigação da PF começou a responder à pergunta de quem mandou matar e por quê.

No intervalo desses 11 dias, entre a possível resolução do assassinato da filiada do PSol e a prisão dos fugitivos de Mossoró, Lewandowski fez dois pronunciamentos e concedeu entrevistas para dar essas notícias. Dias que valeiram os dois meses e três dias que está à frente da pasta. Na semana da prisão dos irmãos Brazão e do delegado Rivaldo Barbosa, o ministro recebeu em seu gabinete a bancada federal do PSol e deixou escapar que algo estava por vir.

“Neste momento, os trabalhos foram dados como encerrados”,

registrou Lewandowski, em 24 de março, sobre o assassinato da vereadora e de seu motorista.

Sobre os 50 dias até recapturar os detentos de Mossoró, o ministro respondeu: “É um prazo que segue os paradigmas internacionais, em um país de dimensões continentais”.

Os petistas exaltaram nas redes o feito do ministério. A presidente do PT, a deputada Gleisi Hoffmann (PR), comemorou: “Parabéns ao Ministério da Justiça e à Polícia Federal, que trabalhou de maneira conjunta com outras forças policiais para recapturar os fugitivos de Mossoró. Mais um importante resultado do trabalho sério que o governo

Lula está fazendo no combate às organizações criminosas”.

Bancada da bala

As primeiras fugas de uma penitenciária federal de segurança máxima, em 18 anos, tornaram Lewandowski alvo da bancada da bala no Congresso. Deputados da Comissão de Segurança Pública da Câmara tentam convocar o ministro esclarecer esses fatos. Sete parlamentares desse grupo são autores de requerimentos de convocação do titular da pasta.

“A fuga está sendo avaliada por analistas e políticos como o evento mais grave ocorrido

nos presídios de segurança máxima do país e levantando dúvidas sobre a segurança dessas instalações. Diante da gravidade da situação, cabe convocar a presença do ministro, a fim de questioná-lo minuciosamente para esclarecer o caso e as providências tomadas”, justificou o Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP) no pedido para convocar Lewandowski.

Presidente da Comissão de Segurança, Alberto Fraga (PL-DF) sustentou que não se pode responsabilizar Lewandowski pela fuga dos dois condenados, dado o tempo exíguo que estava no cargo. O parlamentar foi um dos poucos a se manifestar, ontem, sobre a captura. “Após 50 dias, a PF (Polícia Federal) e a PRF (Polícia Rodoviária Federal) recapturaram, no Pará, foragidos da penitenciária federal de Mossoró. Mais uma vez, a polícia cumprindo o seu papel, mesmo com a falta de investimento e com o descaso que a segurança pública vive na atual gestão do nosso país”, publicou Fraga nas redes sociais.

Lula: usam nome de Deus em vão todo dia

» ÂNDREA MALCHER

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sinalizou aos evangélicos ao discursar em Arcoverde (PE), na cerimônia de inauguração de uma estação elevatória que levará águas do Rio São Francisco para a região agreste de Pernambuco.

No evento, Lula reclamou das desinformações que a oposição estaria disseminando, mas não citou nomes. “Eu vejo a fábrica de mentiras, de fake news que vocês acompanham. Uma

fábrica podre, parece um bando de lixo, parece uma fossa, que só fala mentira, só prega ódio, só conta falsidade, inventa mentira todo dia, que a gente não pode acreditar, porque Deus não é mentira”, frisou. “Deus é a verdade. E ninguém pode utilizar o nome de Deus em vão como eles usam todo santo dia. É por isso que a gente vai ter que mudar este país.”

Lula citou ainda as três vitórias como presidente e a transição do Rio São Francisco como milagres. Perguntou aos

apoiadores se eles acreditavam em Deus e em milagres, palavras muito citadas no discurso.

“A gente não fez opção para ser pobre, a gente não quer ser pobre, a gente não quer comer mal, a gente não quer trabalhar mal, a gente não quer ganhar mal, a gente não quer se vestir mal, a gente não quer estudar mal. A gente nasceu para querer todas as coisas boas que Deus nos ensinou a produzir”, afirmou.

O chefe do Executivo resistia a maiores acenos aos evangélicos, no entanto, setores do

governo defendem que ele faça mais sinalizações ao segmento. O presidente também tem alta desaprovção entre o eleitorado religioso.

Segundo dados da pesquisa Genial/Quaest, divulgada em 6 de março, a desaprovção do governo Lula nesse grupo é de 62%. Já a aprovação do petista é de pouco mais da metade, 35%. O levantamento ouviu eleitores de 120 municípios, entre 25 e 27 de fevereiro, e a margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br

Datena movimentada xadrez eleitoral de São Paulo

O apresentador José Luiz Datena se filiou, ontem, ao PSDB e mexeu com o tabuleiro eleitoral de São Paulo. O comunicador, que tem grande prestígio popular, já trocou de partido 10 vezes, mas nunca foi candidato para valer; agora, deixou o PSB de Tabata Amaral, ao qual havia se filiado recentemente, na véspera do último dia de prazo de filiação, para ser pré-candidato a prefeito da capital paulista. Sua entrada no ninho tucano — a convite do ex-deputado José Aníbal (PSDB) e do presidente nacional da legenda, Marconi Perillo — ocorre no momento em que os vereadores da sigla deixam o partido porque apoiam a reeleição do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

O PSDB sonha com um nome competitivo para disputar a Prefeitura de São Paulo. O deputado Aécio Neves (MG) defende a tese de que a legenda deve ter candidato próprio em todas as capitais, o que vem estressando as relações com os aliados. No caso de São Paulo, nas conversas com o prefeito Ricardo Nunes, Aníbal havia pleiteado a vice para a sigla, em retribuição ao fato de o prefeito ter herdado o mandato de Bruno Covas, que morreu precocemente de câncer, logo depois de reeleito, em 2020. Não houve acordo entre Nunes e Aníbal.

Com apoio do governador Tarcísio de Freitas (PR), Nunes optou por uma aliança com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que pretende indicar o vice e subir no palanque de Nunes. Quer nacionalizar a eleição à Prefeitura de São Paulo e impor uma derrota ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que o venceu na capital paulista em 2022. O candidato do petista é o deputado Guilherme Boulos (PSol), que era o franco favorito na disputa. Lula convenceu o PT a abrir mão de uma candidatura própria; mais do que isso, indicou para vice de Boulos a ex-prefeita Marta Suplicy, que deixou a Secretaria de Relações Internacionais de Nunes, em razão do acordo com Bolsonaro e do convite de Lula, e voltou ao PT.

Até agora, a movimentação de Nunes deu mais resultado eleitoral do que a de Boulos. A última pesquisa Datafolha, realizada em 8 e 9 de março, mostra uma espetacular recuperação do prefeito, que agora está em empate técnico com seu adversário. Boulos e Nunes aparecem com 30% e 29% das intenções de voto, respectivamente. Na disputa, Tabata do Amaral (PSB) tem 8%; Marina Helena (Novo), 6%, e Kim Kataguiri (União), 4%; 14% afirmaram que votariam em branco, nulo ou em nenhum dos candidatos, e 6% disseram que não sabem.

Nunes nunca foi um político forismático, ainda é pouco conhecido pela maioria da população e faz uma gestão administrativa “feijão com arroz”, mas é competente na articulação política. Tem o apoio da maioria dos vereadores e até a simpatia de alguns petistas. Além disso, dono do terceiro maior orçamento público do país (R\$ 111,8 bilhões), com esse empate técnico, aumentou muito sua expectativa de poder.

Moderação

No atual estágio da campanha eleitoral, em que os candidatos cavam trincheiras e tentam conquistar territórios, Nunes tem enorme vantagem estratégica na atração de aliados e de apoios na elite paulista, sobretudo entre os que prestam serviços ou dependem da administração. Entretanto, o candidato dos movimentos sociais é Boulos, principalmente dos sem-teto, mas isso pode ser mais um fato de isolamento do que uma força eleitoral decisiva. O candidato do PSol precisa convencer a classe média paulista de que será capaz de resolver o problema da população de rua sem fomentar invasões.

Desde as eleições passadas, Boulos tenta construir a imagem de que é um político “bonzinho”, e não um comunista que come criança. Isso o leva a fazer uma campanha morna, supostamente palatável para a classe média paulista, mas que não empolga os eleitores que desejam uma grande mudança na vida cotidiana, o que dependeria de uma gestão disruptiva e programaticamente inovadora. Aliados se queixam de que Boulos não tem um projeto novo para a cidade nem uma estratégia eleitoral clara, capaz de empolgar os eleitores. Sua inércia, nesse aspecto, favorece Nunes.

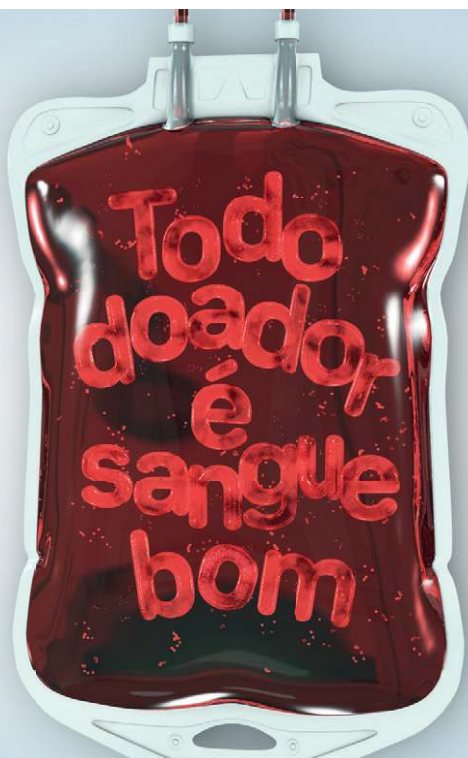
Mas também ajuda Tabata do Amaral, cuja imagem de jovem que saiu da periferia para estudar em Harvard e voltou como uma liderança renovadora da política seduz a elite paulista. Por essa razão, o apoio do PSDB à candidata do PSB pode ser o desfecho do rompimento da cúpula tucana com Nunes. A filiação de Datena, que seria uma candidatura capaz de desestabilizar tanto Boulos quanto Nunes, parece jogo combinado da cúpula do PSDB, que endossa transferência de legenda, com José Aníbal. Embora no segundo mandato, Tabata ainda cultiva uma imagem de candidata antissistêmica.

No caso de a eleição realmente se nacionalizar e reproduzir em São Paulo a polarização nacional entre o presidente Lula e Bolsonaro, essa radicalização pode ser boa para Nunes, mas é ruim para Boulos, porque abre espaço para Tabata representar uma espécie de terceira via e crescer no processo eleitoral. Essa é a aposta de um grande ator da política paulista, que se move muito discretamente, mas está com Tabata, e não abre: o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB).

A movimentação de Datena teria esse objetivo. O apresentador é uma metamorfose ambulante: já foi do PT, do PP, do antigo DEM e do novo União Brasil, além do PSC, do PDT e do MDB. Várias vezes se apresentou como candidato e desistiu. Por essa razão, ninguém acredita que seja candidato ou vice de Tabata. Sua filiação ao PSDB é vista como uma manobra para fortalecer a indicação de um tucano para vice de Tabata.

NÃO IMPORTA O SEU TIPO SANGUÍNEO.

Saiba como doar acessando hemocentro.df.gov.br



TODOS OS DIAS, DEZENAS DE PESSOAS NECESSITAM DE UMA TRANSFUSÃO DE SANGUE.

Mas nem sempre os estoques do Hemocentro estão abastecidos o suficiente para atender a todos. Mais do que um ato solidário, doar sangue é um gesto de bondade que pode salvar vidas. Se você tem entre 16 e 69 anos, pesa mais de 51 kg, não possui comorbidades, está bem alimentado e hidratado e não passou por cirurgia ou não fez nenhum procedimento estético recentemente, procure o Hemocentro e torne-se um doador. Um doador sangue bom.